

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PELA PENHA

ENTRE as muitas aspirações de progresso dos filhos de Guimarães—aspirações que, infelizmente, não têm passado dum bom sonho acariciador—occupa um dos primeiros lugares o lindo monte que se levanta a nascente, a dominar este velho burgo, grandioso nas suas bellezas naturaes, imponente nos horisontes que descobre, respeitavel nos monumentos de piedade que possui, desde a encantadora Grutta-Ermida até á estatua do immortal Pontifice da Immaculada.

Ha muitos annos se trabalha por juntar áquellas bellezas naturaes alguma coisa que a arte possa produzir em ordem a augmentar os attractivos daquella bella estancia.

São dos nossos dias os esforços benemeritos dos padres Caldas, Abreu, Carvalho e Ribeiro Dias. Não ha ahi quem não se lembre do entusiasmo que tinha pela Penha o venerando ancião Ferreira Caldas que ia ali muitas vezes como que para cumprir um legado do filho querido que a morte lhe arrebatara e satisfazer tambem as exigencias do seu coração de patriota.

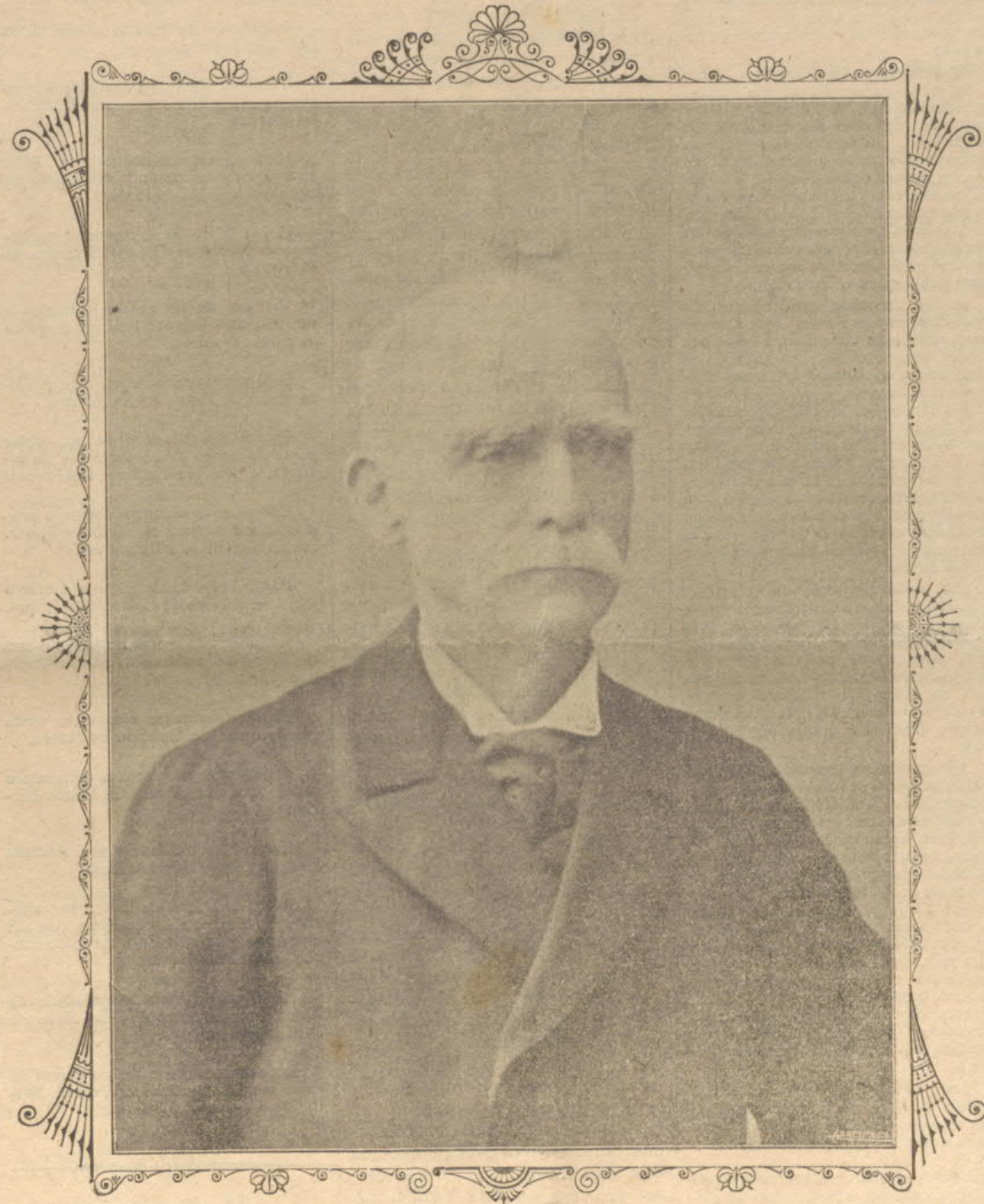
Trabalharam muito, gastaram bastante dinheiro; a Penha, porem, não progredia...

Veio a primeira commissão de melhoramentos, presidida por Albano Bellino, alma aberta a todos os empreendimentos, tendentes ao progresso de Guimarães que elle considerava como sua patria adoptiva.

Começou a fazer-se alguma coisa; mas ainda não era o que se desejava... As obras realisavam-se sem um plano geral, e, assim, aqui collocava-se um hotel, acolá um *escadario* anti-esthetico e que a acção do tempo destruiria, etc.

Em todo o caso, merecem os nossos louvores os membros dessa primeira commissão, dotados de tão boa vontade, não podendo nós deixar de mencionar o nome do snr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, cujas despezas e trabalhos foram notaveis.

Ha muito havia o projecto



Domingos José de Sousa Junior

de levantar um monumento a Pio IX; a subscrição publica, porem, era insufficiente para se concluir essa obra de homenagem ao Pontifice da Immaculada; veio então a dadiva valiosa do snr. Commendador Fernando de Magalhães, que dotou a Penha com a imagem da Virgem de Lourdes e a estatua do immortal Pontifice. Começaram as peregrinações á Penha, tornando-se o dia 8 de setembro de festa para Guimarães que assistia todos os annos ao desfilar de milhares de crentes que, em piedoso e imponente cortejo, entoavam

canticos de amor e de devoção á Virgem.

Havia muitos e benemeritos esforços, os vimaranenses não se recusavam a contribuir para os melhoramentos na Penha; dentre os nossos patriotas, destacava-se, pelas quantias importantes com que contribuia, o snr. Joaquim José Rodrigues Guimarães, o amigo dedicado do formoso monte que desejava vê-lo progredir e ser um dos attractivos da terra que se honra de o ter por filho. Os nossos conterraneos, residentes no Porto, ahi vinham em 8 de setembro com

importantes donativos a attestar o seu patriotismo. Mas parecia que a arte se tinha divorciado da Penha. Não se fazia nada que se visse e fosse digno do louvor publico.

Veio então a actual commissão, composta dos seguintes vimaranenses, a quem nos aprez prestar a homenagem do nosso louvor:

Dr. Fernando Gilberto Pereira, presidente; Padre Antonio Augusto Monteiro, vicepresidente; João Rodrigues Loureiro, secretario; João de Faria e Sousa Abreu, thezoureiro; Luiz Antonio Pereira,

José Luiz de Pina e Abel Cardoso, vogaes.

Em todos havia o amor a esta terra, a actividade e a intelligencia; nos dois ultimos o genio da arte, capaz de realisar o aformoseamento da Penha, como era velha aspiração de todos nós.

Começaram a trabalhar. Em seu auxilio veio a cidade inteira, continuando a subscrição antiga; vieram donativos importantes de benemeritos vimaranenses, como Francisco dos Santos Guimarães, Manuel José Pereira, Luiz Antonio Pereira, Bento José Ribeiro, Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, os vimaranenses illustres que em terras d'alem-mar nunca se esquecem desta terra onde nasceram, e a Penha, conservando as suas bellezas naturaes, recebeu os beneficios da arte, que no cimo do monte semeou flores, plantou arvores e fez correr a lymph cristallina que dá vida ás flores, colorido á relva, frescura áquella estancia tão bella e tão encantadora!...

Brevemente será inaugurado esse novo melhoramento. No dia em que se realisar a peregrinação em honra da Virgem, será collocada a primeira pedra da nova capella votiva em honra de Nossa Senhora da Conceição, projecto do illustre architecto, snr. Eduardo Alves.

Ao lado dos novos, que constituem a commissão, estará o illustre juiz da irmandade, o venerando ancião, snr. Domingos José de Sousa Junior, o coração generoso que vae passando a vida mitigando a fome aos desprotegidos da fortuna e alentando com o seu auxilio valiosissimo os mais bellos empreendimentos de Guimarães.

«O Regenerador», publicando o retrato de sua ex.ª, e dirigindo os seus entusiasticos louvores á benemerita Commissão de Melhoramentos na Penha, julga interpretar o sentir de todos os vimaranenses, que vêm na formosa estancia um dos mais efficazes factores do progresso e do engrandecimento de Guimarães.

Parabens e avante!

PARTIDO REGENERADOR

**O discurso do sr. Con-
selheiro Teixeira de
Sousa no Centro Re-
generador do Porto.**

(Conclusão)

Podem-nos uma lei eleitoral. Tem a sua responsabilidade ligada á de 1901; essa, porém, foi apenas de occasião, e não discutirá agora se esta foi propria ou não. O que é certo é que essa lei é pessima, não podendo continuar. Têm-se experimentado entre nós os mais diversos systemas eleitoraes. Mas o que mais se pode defender é o que está na lei de 1884. Falla-se na representação proporcional, o que não é novo, pois, com pequenas modificações, já foi defendida pelo bispo de Vizeu. Ella é attraente, e gosta muito della. Mas não é pratica para o nosso paiz, onde ha 66% de analfabetos.

E, se ella não tem dado resultados perfectos em paizes onde toda a gente sabe ler, que faria no nosso paiz? Para jogar com ella é preciso que o eleitor tenha um conhecimento das coisas publicas que o eleitor portuguez não tem.

Diz ainda ser necessario modificar a Carta Constitucional para acabar com asdictaduras, que são attentatorias, exclama, da dignidade humana. Tem o seu nome ligado a decretos dictatoriaes; mas comprehende-se a differença que vae de simples decretos sobre assumptos de administração, a decretos de character politico. Estes são gravissimos, e só se podem fazer em casos excepçionallissimos. (Palmas).

Todos os governos têm feito, porque ainda se não deu a nenhum poder do Estado liberdade para não respeitar as leis dictatoriaes. Se isso se tivesse feito, ter-se-hiam evitado lugubres scenas de sangue e a queda de homens de elevada intelligencia sobre os seus proprios erros. (Palmas). No dia em que se acabar com isso, ter-se-ha acabado com uma das maiores razões da falta da tranquillidade no paiz.

Diz ainda ser necessario não dissolver as côrtes, nem as addiar sequer; e, a proposito, diz que o que se tem feito ultimamente em Portugal é um dos maiores golpes que se pôde vibrar na monarchia, pois que chegou ao ridiculo supremo de mandar o rei abrir umas côrtes, quando se acabava de combinar addial-as no dia seguinte.

Tudo isto, exclama, é muito peor para o regimen do que as campanhas republicanas.

E, no entanto, são esses os homens que estão no poder, esses os que mais açulavam o dictador para que praticasse as maiores loucuras, ao passo que os regeneradores levavam respeitadamente ao paço homens que lhe pediam o respeito da constituição. (Apoiados).

Cahiram os dictadores, mas ficou sempre o grande dictador, o que, mercê de odios que não cansam, pretende dividir o partido regenerador. Relembra que todos os ministerios que se têm succedido obedecem á sua inspiração, para se chegar até este ultimo, que é liquidação completa do partido progressista.

Não precisa, porém, de malsinar ninguém, para conseguir a estima dos seus correligionarios. (Palmas). Não quer firmar a sua força na invalidez dos seus adversarios; quer que ella lhe venha dos seus correligionarios, com toda a nobreza dos seus propositos e sem motivo algum de interesse. Falla alto porque a sua viagem pelo paiz lhe tem mostrado que o seu partido é forte e pretende apenas operar a salvação do paiz com as suas ideias de governo. Chegamos, pois, diz, a um momento em que não temos que querer o poder por favor, seja de quem for. Havemos de governar se quizerem; mas, quando essa hora chegar, havemos de governar com respeito pelo chefe da nação, sim, mas com toda a hombridade de homens livres. Tendo fallado com os seus correligionarios, ninguém lhe pedia empregos; pediam-lhe todos que governasse para orientar o paiz honradamente, num caminho de prosperidade, sem nenhum tropeço, nem difficuldades (Palmas).

Tém-o accusado de conspirar contra o paiz por dizer que este se encontra em pessima situação financeira. Mas, se elle disser o contrario, mentirá á sua consciencia. A situação do paiz tem remedios faceis e relativamente simples; mas, se não lhe forem dados, morrerá miseravelmente.

Tem como um dever patriotico o dizel-o bem alto enquanto é tempo. Dizia-se antes de go, num coro unisono, que a situação do paiz era prospera; pois só quem depois passou pelo poder é que pode saber em que medonha situação estivemos e como a nossa independencia esteve em grande risco. E em 1900 ainda a situação pouco melhora.

A França sabe-o melhor do que ninguém. Se a situação foi conjurada, deve-se isso á nossa fiel alliada, e aos esforços dum grande monarcha que a morte acaba de levar.

Poderá, porém, fazer-se algum dia outro convenio como o de 1902? Não se pode repetir. E' que hoje tudo está empenhado: o rendimento das alfandegas, o dos tabacos e ainda o dos caminhos de ferro, e emprestimos para novas construcções de caminhos de ferro. Toda a gente o sabe; e, se o não soubesse, bastava ler os titulos desses emprestimos, que circulam por toda a Europa, pois lá vem consignado o penhor sobre que foi arrancado aquelle dinheiro ao estrangeiro. Mas as proprias ultimas disponibilidades estão empenhadas; e, assim, se formos obrigados a fazer qualquer dispendio extraordinario, não haverá meio de arranjar-mos cinco reis, a não ser que empenhemos as colonias, e nesse dia está acabada a nossa nacionalidade.

Temos, pois, instantemente, de resolver a grande questão nacional que é a questão de fazenda. Como se pôde comprehender que haja neste paiz um deficit de 5:000 contos annuaes, quando precisamos a todo o custo de viver com independencia, dos nossos proprios recursos?

E' preciso acabar com esse deficit. E se elle, orador, entendesse em sua consciencia, que essa questão não era resolvel, desistiria dos seus projectos de governo, aos quaes não tem apego algum senão como patriota, pois não precisa pessoalmente de nada. Elle, sabe, porém, como proceder, não só para fazer arrecadar integralmente os dinheiros publicos, pela revogação de muitas leis que só servem para complicar, mas também para encurtar despesas, sem tirar o pão a quem o conquistou.

Só as colonias contribuem com 3:000 contos para esse deficit. Sabe como terminar com isso; e não o diz apenas theoreticamente, pois quando as administrou encontrou nellas um deficit de 2:000 contos, e, quando sahiu do poder, esse deficit havia desaparecido, sem que, por outro lado, o desenvolvimento das colonias deixasse de operar-se. Ao contrario. Ficaram em construcção tres caminhos de ferro e só no porto de Lourenço Marques gastavam-se annualmente 600 contos. Deste tempo data a importancia que tal porto tomou, em toda a politica internacional na Africa do Sul.

Diz ainda ser necessario (e explica largamente a sua these) transformar a situação cambial, assegurando-a pela cobrança dos direitos aduaneiros em oiro, medida que tem dado sempre optimos resultados; deve cuidar-se também da circulação fiduciaria, pois só os paizes que não têm uma séria organização financeira é que não cuidam disso.

Apresentou em tempos medidas por meio das quaes se resolveriam as difficuldades. Foi atacadissimo, em todos os campos. O seu projecto não vingou. Mas, dahi a poucos annos, o Brazil fez o que elle queria fazer, e agora são considerados grande homens os que ali levaram tal projecto á pratica.

Diz ainda ser necessario modificar os contractos com o Banco de Portugal, para lhe levantar o credito, que é o do paiz, e não com o intuito mesquinho de lhe arrancar algumas centenas de contos; não se comprehende que estejamos representados no estrangeiro por bancos dali, quando devia haver agencias do Banco de Portugal. (Palmas.)

Tem meios, diz, de solucionar a questão de Fazenda. Compromette-se com os seus correligionarios a dedicar a essa questão o melhor dos seus esforços.

Refere-se ainda largamente á sua politica colonial, enumerando os felizes resultados della, e dizendo não haver nada como o tempo para justificar as accões dos homens. Com elle assim está succedendo. Trata, finalmente, da questão da força publica, que tem sido desleixadissima. Não se refere á policia, mas sim á organização do exercito e seu armamento, que é preciso pôr em condições de vitalidade.

De tudo isso, exclama, podemos tratar, remediando em alguns annos o descalabro a que governos varios e longos erros levaram o paiz.

Para isso, apenas precisamos convencer-nos principalmente de que acabou a vida velha (Palmas). E' preciso que todos se convençam de que não ha que governar apenas para arranjar logares. E' preciso não exigir dos governos senão o que elles honestamente podem dar. Acabando as suas considerações, repete apenas o que disse em Lisboa: «Juro como homem publico viver sómente para defender a minha patria e para a gloria do meu partido l.»

O notavel discurso do sr. Teixeira de Sousa foi coberto de applausos verdadeiramente delirantes que se prolongaram por muitos minutos.

Chronica de Vizella

Vizella, 2 de junho

Depois de passarmos o primeiro mez da epoca balnear quasi sómente com a gente de casa, parece-nos que no presente, a julgar por estes dois dias, teremos numerosos hospedes.

Todo o vizellense recebe com jubilo e trata com affabilidade a familia illustr e ou o distincto acquista que em geral daqui vai captivo e todos primam em tudo se avançar ao visinho de modo a merecer as atenções dos nossos visitantes. Assim a ordem nas casas, a frescura das roupas e o acio em todo o trem da cosinha, o sadio e abundante tratamento dos hoteis são peculiares de Vizella, que nisto leva a palma a todas as demais estações balneares.

Ha todavia um grande descuido e falta grave tão antihygienica a todos reparavel que mais parece commettida por doidos que ordenada por gente.

A ella se referiu ha pouco o sr. correspondente de «A Palavra» e, se nos não falha a memoria, pela decima vez em quatro annos consecutivos e só uma vez attendido.

Sempre a lembrar e sempre a ser esquecido, pois queremos crer que nem o sr. é professor nem o sr. vereador cá da terra creança.

Mas para que assim seja é necessario que este o mande fazer e aquelle não volte ao ensino.

Realmente varrer a principal rua, levantando nuvens de poeira, de dia e ás horas em que ou os senhores banhistas chegam á nossa terra ou se dirigem ao estabelecimento balnear é inacreditavel! Só por creancice, loucura ou maldade.

Ora é preciso immediatamente acabar com tal limpeza a horas de dia. Eu como vereador teria mesmo vergonha que tal necessidade me lembrassem e tanto mais quanto para o actual é indesculpavel tal falta; haja portanto respeito pela sciencia, já que não o ha para a nossa illustre e illustrada colonia balnear.

Era isto um dever que a ninguém custava, a não ser no tempo do sr. Salgado que costumava fazer o contrario do que se lhe pedia. Se a herança passou ao actual, (passaria) então dizem-lhe:

Não haja irrigação de ruas, não se varram de noite; a poeira é indispensavel aos banhistas. Para que o ex.^{mo} sr. Tito Fontes possa continuar a dizer que as pulverisações são daqui pô, sem faltar á verdade, é que os senhores da Camara e da Companhia fazem o meu ultimo pedido.

N.—Não queremos arvorarmos em mentores mas parece-nos que alguem, que nas nossas cartas vê prejuizos para Vizella, julga mal.

Mais amor á terra natal não serão extranhos a senti-lo.

Mostramos as faltas para se remediarem e são ellas tão reparaveis que só a tolos se podem occultar.

Somos independentes, pois nada recebemos, nem acceitamos para assim ficarmos livre; e quando erramos é contra vontade.

C.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

Dia 4—D. Ercilia Leite Mendes Silva Guimarães.
» 5—D. Elvira Leão Cruz d'Almeida.

Dia 6—D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.
» —D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares.
» 8—D. Maria Carolina do Amaral Ferreira.
» 9—D. Anna de Barros Sarmento.

HOMENS

Dia 5—Arthur Leite de Castro.
» 6—Dr. Gaspar d'Abreu Lima.
» 7—Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Fizeram annos no dia 27 de maio as sr.^{as} D. Carlota Maria dos Santos e D. Maria Felicidade dos Santos Simões.

Regressou de Lisboa e partiu para Penafiel o sr. Major João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Passa melhor dos seus incommodos o sr. João Ribeiro de Freitas Guimarães, de Vizella.

Está entre nós, o sr. tenente-medico dr. Albino Gomes.

Regressou de Lisboa o sr. João Gualdino Pereira.

Tambem regressou das Taipas, com sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Pedro Guimarães.

Está gravemente doente o sr. Luiz José Fernandes Junior, amanuense da administração do concelho.

Eoi a Villa Real, donde já regressou, o sr. José Borges Teixeira de Barros.

Vai em via de restabelecimento o sr. tenente-ajudante Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Está gravemente doente a sr.^a Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Esteve em Braga, onde foi tomar posse do cargo de 1.^o aspirante de fazenda, o sr. Accacio Jorje Guimarães.

Esteve nesta cidade o abastado proprietario e capitalista, de Balazar, sr. Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Parte brevemente para o Gerez o sr. José Ribeiro de Castro, das Taipas.

Regressou á sua casa do Porto o sr. D. Francisco Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Fixou novamente residencia nesta cidade o sr. dr. Gonçalo de Moura.

Felizmente não se tem agravado o estado do sr. Alvaro da Cunha Berrance.

Esteve nesta cidade o sr. Antonio Leal de Barros Vasconcellos.

Regressou de Villa Real o sr. alferes João Gomes d'Abreu Lima, que alli esteve desempenhando o cargo de subchefe do Estado-maior.

Regressou da sua propriedade de Aldão com sua esposa o sr. Silvestre José Lopes Pimenta.

Regressou tambem da sua quinta da Cascalheira o sr. José Correia de Mattos, com sua esposa e filhos.

Noticiario

Expediente

Publica-se hoje este numero de «O Regenerador» por hontem haver sido dia sanctificado.

Homenagem

A Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos Operarios Fabricantes de Calçado, de Guimarães, prestou hontem a homenagem do seu reconhecimento á memoria do seu fallecido socio protector, sr. Antonio Pereira de Sousa, mandando celebrar no templo de S. Francisco uma missa de suffragio e inaugurando em seguida o seu retrato na sede da Associação.

A ambos os actos assistiram representantes de diversas collectividades e classes sociaes.

Escola Central

Foi provido definitivamente na Escola Central desta cidade o sr. Henrique de Mattos. Os nossos parabens.

Despedida

Na impossibilidade de me despedir pessoalmente, como era meu desejo, de todos os meus amigos e pessoas que me distinguiram com a sua estima, nesta cidade, sirvo-me deste meio para o fazer, offerecendo a todos o meu limitado prestimo em Famação, onde passo a fixar residencia.

Guimarães, 31 de maio de 1910.

Augusto Fernandes Junior.

Escolas primarias

Está em pagamento a verba de expediente e limpeza das escolas primarias deste concelho, relativa ao trimestre de janeiro a março.



NECROLOGIA

Na sua casa da rua Formosa, no Porto, falleceu a sr.^a D. Margarida Ferreira Caldas Machado, esposa querida do sr. Antonio Mendes de Sousa Machado, socio da importante casa Commercial Silva & Machado.

Ao seu desolado marido apresentamos as nossas condolencias.

Feira de S. Gualter e Festas da Cidade

Mercado especial das Industrias Vimaraneses

A direcção da Associação Commercial de Guimarães, tendo resolvido realizar por occasião das grandiosas Festas da Cidade e Feira de S. Gualter, um Mercado Especial das Industrias Vimaraneses que será installado em pavilhão proprio na Praça de D. Affonso Henriques, participa, por este meio, a todos os industriaes da cidade e concelho que de se jando inscrever-se para concorrer ao referido certamen deverão participá-lo e entender-se com o signatario do presente aviso até ao dia 25 do corrente mês.

Guimarães, secretaria da Associação Commercial, 1 de Junho de 1910.

O presidente,

João Gualdino Pereira.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão, abaixo assignado, está pendente um inventario orfanologico, a que se procede por obito de João Candido Lamosa, casado e morador que era no logar da Lameira, freguezia de Caldellas, tambem desta comarca, e no qual figura como inventariante a viuva Thereza de Oliveira, dos ditos logar e freguezia; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se após a segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os co-herdeiros Dona Olympia Adelaide Lamosa Marques e marido Manuel José Marques Guimarães, Dona Julia Libania Lamosa e marido Manuel Fonseca, e Jorge Antonio Lamosa, solteiro, maior, todos ausentes na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados-Unidos do Brazil, para assistirem, até final, aos termos do mencionado inventario, sem prejuizo do andamento deste.

Guimarães, 25 de maio de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Editos de 60 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda vara da comarca de Loanda e cartorio do segundo officio, correm editos de 60 dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação no "Diario do Governo", citando quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito a impugnar a habilitação de D. Constança Areias de Carvalho, casada em segundas nupcias com Henrique Alves de Carvalho, commerciantes, residentes na cidade de Loanda, como unica e universal herdeira de seu marido Jayme de Meneses Areias, natural da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, desta comarca de Guimarães, e fallecido na dita cidade de Loanda aonde residio, no dia 29 de Março de 1907, sem testamento, e visto ser repudiada a herança pelos seus unicos irmãos e herdeiros Antonio, João, D. Guilhermina e D. Etelvina, para virem accusar a citação na 2.ª audiencia, posterior ao praso dos editos, e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para dedusirem o que tiverem a oppor, sob pena de revelia.

As audiencias daquelle Juizo de Direito fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriado ou santificado, porque sendo feriado, ficam extinc-

tas e santificado passam para o dia immediato sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judiciario sito no Largo do Terreiro Publico daquela cidade de Loanda.

Juizo de Direito da comarca de Guimarães, 27 de Maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Caetano de Faria Lima.

**Consultorio medico
E DENTARIO**

DO

DR. G. MOURA

Rua de Paio Galvão

**Tribunal Commercial
de Guimarães**

Editos de 8 dias

(2.ª publicação.)

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Guimarães, correm editos de 8 dias, citando todos os credores da massa fallida de Joaquim Mendes Ribeiro & Filho, do Pevidem, freguesia de S. Christovão de Selho, desta comarca, e bem assim o fallido, para dentro de cinco dias depois de findos os oito porque correm os editos, e que

se começarão a contar depois da ultima publicação deste annuncio, disserem o que se lhes offerecer ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida, João Gualdino Pereira, as quaes estão patentes para serem examinadas no cartorio do escrivão abaixo assignado.

Guimarães, 25 de maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz Presidente:

P. de Rezende.

O escrivão privativo,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

VENDEM-SE as casas que pertenceram a Gaspar Antonio Pereira Guimarães, e situadas na Senhora da Guia, rua Nova do Commercio e Travessa do Monte Pio.

Foram arrematadas em praça por virtude da execução, que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos moveu contra o referido possuidor.

Para tratar com o Solicitador Faria com escriptorio no Largo do Toural, 66 ou na sua residencia, R. de D. Luiz I, Guimarães.

A Vimaranense

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Riguroso sigillo.

Dr. Alvaro R. Machado

Passa a dar consultas das 3 ás 5, no consultorio do Ex.º Sr. Dr. Julio Cardoso, á R. do Rosario, 296, Porto, aonde pode ser chamado a qualquer hora para visitas domiciliarias.

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

(2.ª publicação)

No dia 5 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal desta comarca, hão de ser vendidos pelo maior lanço offerecido os seguintes bens:

Uma caixa de madeira de castanho, avaliada na quantia de 1\$200 reis.

Duas peneiras, vinte malgas de louça, vinte e sete pratos de louça, uma terrina de louça, cinco canecas de louça, uma garrafa de mesa, um calix de vidro, um copo de vidro, duas chavenas, vinte garfos de ferro, uma sacca com sementes, um sacco com um alqueire de feijão, tudo avaliada na quantia de 1\$440 reis.

Um sacco com meio alqueire de milho, um par de sapatos amarelos, um trado, uma faca, dous guarda-chuvas, tres saias, um sacco, um cobertor de algodão, uma toalha para rosto, diverssos farrapos, um sacco com tomentos em meada e novello, duas toalhas de linho, uma toalha de tomentos, um travesseiro, uma travesseira, sete camisas, duas saias brancas, uma saia de baeta, uma toalha de morim, tudo avaliado na quantia de 2\$000 reis.

Treze taboas de madeira de castanho avaliadas na quantia de 1\$500 reis.

Uma caixa de madeira de castanho, um caixote da mesma madeira, 30 litros de linhaça em grão, uma caixa de madeira de pinho, uma vasilha de madeira de castanho, uma vasilha de madeira de castanho sem fundo, tudo avaliado na quantia de 1\$520 reis.

Um eixo de carro de lavouira de madeira de freixo, um armario de madeira de castanho, uma mesa de madeira de castanho sem gavetas, e uma medida de 20 litros de madei-

rapaz p'ro commercio, que, se elle tiver de ser feliz, tanto o póde ser ao balcão a vender chitas como no altar a dizer missas.

RITA — O Francisco não é de condição de ser malandro. E então fino!? Diz o senhor Abbade que já ha muito tempo não viu rapaz que tivesse tão boas memorias p'ros estudos. Eu não se me dava de vender todo o meu ouro p'ra ter o gosto de ver o meu filho padre.

MANOEL — Mas... olha lá! e o rapaz quer?

RITA — Então porque não ha-de querer? A vida é bem má... Uma boa freguesia, meza farta, muitos presentinhos, senhor Abbade, vossa senhoria isto, vossa senhoria aquillo...

MANOEL — E tu sabes o que é esse isto e esse aquillo? E'— senhor Abbade, levante-se da sua cama, venha por estes caminhos maus, nesta noite de frio, de chuva e de vento trazer *Nosso Pae (descobre-se)* ao seu freguez que está na agonia; é— ensine a doutrina a nossos filhos, ature as suas rabujices de rapazes traquinas; é— dê do que lhe sobra aos pobres e indigentes; é— passe vida de sacrificio, trabalhe, porque para isso recebe os rendimentos da sua igreja... Vossa senhoria isto, vossa senhoria aquillo!... Vossa senhoria não é seu, nem da familia — é nosso; vossa senhoria tem os nossos respeitos, a nossa consideração, mas a pár disso tem todas as responsabilidades do seu cargo.

RITA — Pois já se deixa vêr que não ha ninguem que não tenha trabalhos e canceiras, mas...

SCENA II

Os mesmos e Francisco

FRANCISCO — (com uma sacca em que traz os livros da escola, espreitando pela cancella) Póde-se entrar?

RITA — Anda, filho, que a Zéfa já deve ter o caldo prompto...

FRANCISCO — Sua benção (ao pae a quem beja a mão).

MANOEL — Deus te abençõe.

FRANCISCO — (Idem á mãe) Sua benção.

PADRE GASPAR RORIZ

Os dois marçanos

Comedia-drama em 3 actos

TITULO DOS ACTOS

1.º acto — Educação antiga

2.º acto — Educação moderna

3.º acto — Consequencias . . .



GUIMARÃES

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

1910

ra de castanho, tudo avaliado na quantia de 1\$260 reis.

Uma meada de tomentos, uma meada de estopa, uma certã de ferro, dous pipos de madeira de castanho, uma toalha, uma torneira de madeira, um calix de vidro, uma sacca com 20 litros de feijão amarello, duas fouces de ferro, uma cesta de madeira, uma toalha, duas enxadas, duas saxolas, uma peneira, um crivo, uma foucinha, um ferro de engomar, um oratorio de madeira de cerdeira sem imagens, uma bilha de barro, dous pratos de louça, uma malga de louça, uma mesa de madeira de castanho, uma lima, uma caneca de barro, tres bancos de madeira de pinho, uma masseira de madeira de pinho, duas cestas, um balde de madeira de pinho, uma salgadeira com 20 litros de sal, tudo avaliado na quantia de 3\$000 reis.

Um funil de folha, uma caixa de madeira de castanho contendo roupas, um alguidar de barro, quatro cantaros de barro, tres gallinhas, uma almotolia, um cesto, uma barriça de madeira de pinho, uma garrafa, tres panellas de ferro, tudo avaliado na quantia de 1\$100 reis.

Duas vasilhas de madeira de castanho, avaliadas na quantia de 2\$000 reis.

Um carro de lavoura sem rodeiro, uma porção de palha milha, um colchão de riscado e folhelho, tres escadas de madeira, um cesto, uma pá, uma serra braçal, um engaço de madeira e um casal de pombas, tudo avaliado na quantia de 1\$540 reis.

238 decalitros de milho avaliados na quantia de 59\$500 reis.

30 duzias de molhos de palha milha avaliados na quantia de 3\$000 reis.

Dous carros de palha centeia avaliados na quantia de 4\$500 reis.

Carro e meio de palha triga avaliado na quantia de reis 3\$500.

Meio carro de palha de restolho avaliado na quantia de 1\$200 reis.

511 litros de vinho avaliados na quantia de 3\$500 reis.

Estes bens foram arrestados a Antonio José da Silva e mulher Florinda Rosa, residentes, actualmente, no logar dos Pombaes, da freguezia de Sam Miguel de Creixomil, desta comarca, pelo Conde d'Azenha, desta praça digo desta cidade, para pagamento da quantia de 681\$280 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 23 de Maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Caetano de Faria Lima.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zepirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Aftigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — A PRINCEZA. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscouto das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

PERSONAGENS

Manoel da Igreja, lavrador	50 annos
Rita, sua mulher	50 "
Francisco, seu filho	13 "
Abbade	70 "
João, brasileiro, irmão de Manuel.	45 "
Um creado de lavoura	15 "
Faustino, carrejão	40 "
Alexandre Pinto, major reformado	70 "
D. Amelia, sua filha	30 "
Alfredo Silva, empregado publico, marido de D. Amelia	35 "
Abilio, seu pupillo	14 "
Aprigio da Fonseca, poeta nephelibata	30 "
Um criado de meza	20 "
Antonio da Costa Miranda, negociante	50 "
Alberto Fernandes, caixeiro	20 "
Uma mendiga	70 "
Uma fregueza, aldeã	18 "
Um freguez, aldeão, pae da anterior	60 "

OS DOIS MARÇANOS

1.º ACTO

A scena representa uma casa de campo, com escada exterior D. A. Fundo bosque vedado por uma sebe com cancella; apetrechos de lavoura, etc.

SCENA I

Manoel e Rita

(Manoel saca E. A. e Rita fia na roca assentada)

RITA — Deixa lá, homem! Quem com Deus anda Deus o ajuda.

MANOEL — Stá bem! Mas sabes lá tu as grandes despesas que se fazem p'ra pôr um filho ó pé d'altar!... Olha que o Morgado do Outeiro gastou c'os estudos do filho mais de 12 centos...

RITA — Para afinal o ter em casa feito malandro sem modo de vida, todo ginguista, a encher de desgostos os pobres paes.

MANOEL — Então ahi tens! E quem nos diz a nós que o Francisco não faria como elle? Nada! Deixa ir o